



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## PSICOTERAPIA CORPORAL REICHIANA: NOÇÕES BÁSICAS

Gisele Fontenelle de Oliveira Castro

### RESUMO

A psicoterapia corporal reichiana foi criada pelo médico e cientista natural Wilhelm Reich. Tal abordagem psicológica considera que os aspectos somáticos e psíquicos do ser humano formam uma unidade e, ao mesmo tempo, interagem entre si dentro de um contexto social. Através de uma visão inovadora, Reich incluiu a investigação sobre o corpo na cena analítica, desenvolvendo a técnica da análise do caráter e da vegetoterapia caracter-analítica. Na psicoterapia reichiana, os conceitos de potência orgástica, caráter, couraça e unidade corporeamente constituem elementos basilares.

**Palavras-chave:** Caráter. Couraça. Psicoterapia Corporal Reichiana. Potência orgástica. Unidade corpo-mente.

---

A psicoterapia corporal reichiana é uma abordagem psicológica que compreende o homem como uma unidade psicossomática; isto é, mente e corpo são entidades inseparáveis, interdependentes e possuem a mesma origem: a energia biológica. Além disso, o conjunto psicossomático encontra-se em constante relação com o meio.

O criador da psicoterapia corporal foi o médico Wilhelm Reich (1897-1957), ex-psicanalista e discípulo de Sigmund Freud (1856-1939).

Reich ingressou na Sociedade Psicanalítica de Viena em 1920, quando ainda era estudante de medicina. Interessou-se pelo estudo da sexualidade, especialmente pela questão do que constituía de fato uma vida sexualmente saudável.

Em seu trabalho na Clínica Psicanalítica de Viena, realizou um extenso levantamento com mais de 400 casos e constatou que a maior parte dos pacientes sofria de “impotência orgástica”, apesar de muitos confundirem sexualidade saudável com “potência eretiva” (capacidade de ereção sem prazer). Além disso, concluiu que aqueles indivíduos mais imunes a recaídas após a alta eram os que conseguiam estabelecer uma vida sexual e amorosa satisfatória e duradoura. (REICH, 1927/ s/d).

A potência orgástica é “[...] a capacidade de abandonar-se, livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo”. (REICH, 1977, p. 94).



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Segundo Reich (1927/ s/d; 1977; 1995), o orgasmo é uma função biológica natural da vida e tem um papel regulador na economia energética do indivíduo; isto é, descarrega periodicamente o excesso de energia acumulada no organismo. Se esse acúmulo de energia não for descarregado, torna-se a fonte de energia dos sintomas neuróticos.

Deste modo, o conceito de potência orgástica torna-se, na perspectiva reichiana, um critério diagnóstico e prognóstico. Como afirma Albertini (1994, p. 36):

[...] inserida no todo do pensamento reichiano, a potência orgástica significa, ao mesmo tempo, *uma expressão de saúde* e também *um fator fundamental para a sua manutenção*. [...] para qualquer fase do desenvolvimento libidinal esse modelo de acúmulo e descarga energética é que vai determinar a possibilidade de ocorrência, ou não, de uma psicopatologia.

Outro interesse reichiano em relação à sexualidade foi a busca experimental do substrato orgânico da libido, que, até então, havia sido concebida como energia puramente psíquica pela psicanálise. No laboratório, Reich desenvolveu pesquisas que culminaram com a descoberta da energia orgone em 1939, na Noruega.

Na área clínica, a maior contribuição de Wilhelm Reich à psicanálise foi a elaboração da técnica da análise do caráter (1933/1995). Reich (1995) constatou que, geralmente, o paciente não aderiu à regra básica da associação livre, resistindo à descoberta do inconsciente através da utilização de um compacto mecanismo de defesa narcísico do ego. Denominou tal mecanismo de couraça do caráter, pois se referia a um modo de funcionamento rígido, automático, e crônico do indivíduo, desenvolvido ao longo de sua história para evitar a dor e o desprazer.

A couraça de caráter manifesta-se no tratamento analítico como resistência de caráter, que, por sua vez, se expressa através do comportamento típico do sujeito, seus hábitos, expressões faciais e seu modo de falar, andar, gesticular e agir.

Deste modo, o comportamento do paciente ganha status de material analítico: “Não é apenas *o que* o paciente diz, mas *como* o diz que deve ser interpretado”. (REICH, 1995, p. 57). A linguagem corporal contribui para a compreensão global do paciente, pois: “as palavras podem mentir. A expressão nunca mente. Embora as pessoas não tenham consciência disso, a expressão é a manifestação imediata do caráter”. (REICH, 1977, p. 151).

A couraça do caráter, ou simplesmente o caráter (termos geralmente intercambiáveis na linguagem reichiana), origina-se do conflito entre as necessidades biológicas da criança e as frustrações e proibições impostas pelo mundo externo, principalmente pelas figuras dos pais e professores. Através do caráter, os valores e crenças sociais são incorporados no indivíduo e



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

determinam seu modo de funcionamento. É por isso que Reich (1995) afirmou que a estrutura de caráter é a ancoragem somática da ordem social.

Em relação à dimensão social, é importante considerar que, para Reich, "(...) os aspectos psicológicos e bioenergéticos estão sempre articulados entre si e com os aspectos sociológicos." (WAGNER, 1996, p. 112).

O caráter é o modo de ser do indivíduo: o seu jeito de sentir, pensar e agir no mundo; enfim, seu funcionamento. É "[...] o modo de existir específico de uma pessoa [...]". (REICH, 1995, p. 56).

Uma característica peculiar do modo de funcionamento do indivíduo é ser inconsciente. Reich (1995) constatou que, apesar do paciente perceber facilmente um sintoma (por exemplo, dor de cabeça ou tique), ele se identificava com seus traços de caráter, justificando que não poderia mudar. Como afirma Lowen (1977, p. 28), "[...] os problemas do caráter são diferenciados dos sintomas neuróticos na medida em que naqueles está faltando um insight da doença".

De modo geral, Reich (1995) distinguiu três tipos básicos de caráter: o genital, o neurótico e o pestilento.

Segundo Reich (1995), o caráter genital é o protótipo de saúde. Caracteriza-se por apresentar um pensamento objetivo e racional. É feliz sexualmente e sente prazer com a felicidade sexual alheia. Ama seu trabalho e luta pela melhora da qualidade de vida própria e dos outros. Dadoun (1991) ressalta que a couraça do caráter genital é superficial, móvel e regulada pelo amor, servindo somente para evitar o desprazer e a angústia, de uma forma adaptativa bem-sucedida.

Já no caráter neurótico, o que sobressai é o imobilismo assim como a resignação, a impotência orgástica e o medo à vida. No trabalho, a sensação é de insatisfação e a produção é baixa. A couraça do caráter neurótico é rígida, mecânica e regulada pela angústia. (REICH, 1995; DADOUN, 1991).

Por outro lado, algumas características do caráter pestilento são: misticismo destrutivo, explosões violentas de sadismo, irracionalismo, sexualidade pornográfica, moralismo sádico, autoritarismo, ódio ao trabalho, dissimulação, intolerância e preconceito. A couraça do caráter pestilento é biopática, regula-se pelo ódio e caracteriza-se por transformar a libido sexual e a angústia em raiva destruidora. A peste emocional foi designada por Reich (1995) como uma biopatia crônica do organismo e manifesta-se principalmente na vida social, tendo um efeito destrutivo.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

De forma mais específica, no livro *Análise do Caráter*, Reich (1995) identifica e define os seguintes tipos de caráter neurótico: histérico, compulsivo, passivo-feminino, fálico-narcisista e masoquista.

As características principais de cada tipo são:

- Caráter histérico: apresenta uma atitude sexual inoportuna; ansiedade e timidez em relação ao objeto sexual desejado; corpo esbelto e arredondado; instabilidade de reações; tendência a somatizações.
- Caráter compulsivo: sentido de ordem pedante; perfeccionismo; avareza; tendência a remoer pensamentos de maneira obsessiva; afetivamente, pode chegar a um *bloqueio de afetos*; fisionomia “dura” e musculatura corporal em estado de hipertonia crônica.
- Caráter passivo-feminino: polidez e concordância exageradas, suavidade e tendência a ludibriar; desculpa-se constantemente; voz suave e de tonalidade feminina; mãos delicadas e finas; estrutura física frágil e delicada.
- Caráter fálico-narcisista: autoconfiante, arrogante e agressivo; tipo atlético; exibição de superioridade; a potência eretiva é muito bem desenvolvida; objetos sexuais geralmente muito desejáveis; menosprezo pelo sexo feminino.
- Caráter masoquista: sentimento subjetivo crônico de sofrimento: tendência a se queixar; tendências crônicas de infligir dor a si próprio e de se autodepreciar e atormentar os outros; comportamento desajeitado; o corpo é geralmente curto, grosso e musculoso e com acentuado crescimento de pelos; achatamento das nádegas.

Através de observações clínicas, Reich estabeleceu gradativamente relações entre caráter e corpo. Percebeu que, ao dissolver atitudes de caráter do paciente, emergiam reações do sistema nervoso vegetativo. Constatou também que, ao trabalhar diretamente sobre as tensões musculares crônicas, obtinha um afrouxamento correspondente nas defesas psíquicas do paciente, facilitando a emergência de emoções de angústia, cólera ou excitação sexual, assim como de memórias represadas.

Especificamente, o olhar atento de Reich descobriu que “pacientes com bloqueio afetivo deitam-se no divã duros como tábuas, totalmente rígidos e imóveis”. (REICH, 1977, p. 314-5). Entretanto, quando uma resistência à revelação do inconsciente era superada, o paciente



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

sentia alívio, que se manifestava, ao mesmo tempo, psíquica e corporalmente, através da redução da tensão e do relaxamento – ambos estados biofísicos.

Tais descobertas ampliaram a perspectiva reichiana em relação às concepções dualistas propostas pela medicina psicossomática:

Eu tinha de romper com as antigas idéias a respeito da conexão corpo-mente. [...] Não eram “resultados”, “causas” ou manifestações acompanhantes de “processos psíquicos”; eram simplesmente os próprios fenômenos, no campo somático. (REICH, 1977, p. 231).

A eficácia do tratamento torna-se maior quando a análise das atitudes de caráter é acompanhada da análise das atitudes musculares correspondentes. O conjunto de intervenções tanto no sistema orgânico como no psíquico foi denominado de vegetoterapia-caracteroanalítica por Reich (1995).

Deste modo, não é a mente que determina sintomas somáticos, por exemplo, mas há uma unidade corpo-mente subjacente às manifestações psíquicas e somáticas: “Trata-se na verdade de uma identidade funcional entre couraça do caráter e hipertonia ou rigidez muscular”. (REICH, 1977, p. 314-5). Ambas têm a função de evitar o desprazer, “[...] servem como defesas, protegendo o indivíduo de experiências emocionais ameaçadoras e dolorosas”. (VOLPI, 2000, p. 44).

Reich (1977) propõe que a rigidez muscular manifesta-se como uma couraça muscular: tensões musculares crônicas advindas de situações de estresse intenso e prolongado às quais o indivíduo foi submetido ao longo do seu desenvolvimento psicosssexual. A couraça muscular é a contraparte somática do processo de repressão psíquica, sendo que “[...] toda rigidez muscular contém a história e o significado da sua origem”. (REICH, 1977, p. 255). Constitui a “[...] expressão corpórea das emoções e das idéias, bem como a ancoragem somática das neuroses”. (RAKNES, 1988, p. 21). Tais “[...] tensões corporais podem ser vistas como uma série de constrições, cuja função é limitar o movimento, a respiração e a emoção”. (BOADELLA, 1985, p. 114).

Tal perspectiva da couraça, como um elemento constritor e repressor, foi muitas vezes enfatizada por Reich, como indica Dadoun (1991). A ênfase no aspecto defensivo da couraça tende a imprimir uma tonalidade negativa à mesma. De acordo com tal visão, a couraça se posicionaria contra os mundos interno e externo e seria responsável por relações distorcidas entre o indivíduo e o meio. Entretanto, Dadoun (1991) propõe que, como função vital de defesa, a couraça pode promover relações sadias e adaptativas e servir como fator de ordenamento e organização das relações o indivíduo consigo mesmo e com o exterior.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

No processo de desfazer a couraça muscular, Reich (1995) verificou que os bloqueios musculares eram independentes dos processos anatômicos, concluindo que a couraça muscular localizava-se perpendicularmente ao eixo da coluna, dispondo-se em sete segmentos: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

Além de segmentos, a couraça possui camadas nas quais as experiências de vida do indivíduo se depositam como as camadas geológicas formando uma história solidificada. (REICH *apud* DADOUN, 1991).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos de potência orgástica, caráter, couraça e unidade corpo-mente são fundamentais para a compreensão da perspectiva da psicoterapia corporal. Constituem referências básicas para a visão reichiana do ser humano, do espectro saúde-doença e das relações que o indivíduo estabelece consigo mesmo e com o outro.

## REFERÊNCIAS

ALBERTINI, P. **Reich: história das idéias e formulações para a educação**. São Paulo: Ágora, 1994.

BOADELLA, D. **Nos Caminhos de Reich**. São Paulo: Summus, 1985.

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Caráter e couraça: estruturas sólidas na sociedade líquido-moderna? In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 260-274. [ISBN-978-85-69218-01-2]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos\\_anais\\_congressos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm). Acesso em: 15/05/2019.

DADOUN, R. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

LOWEN, A. **O corpo em terapia: a abordagem bioenergética**. São Paulo: Summus, 1977.

RAKNES, O. **Wilhelm Reich e a Orgonomia**. São Paulo: Summus, 1988.

REICH, W. **A Função do Orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 3ª ed., 1977.

\_\_\_\_\_. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed., 1995.

\_\_\_\_\_. **Psicopatologia e Sociologia da Vida sexual**. São Paulo: Global Editora, s/d.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

CASTRO, Gisele Fontenelle de Oliveira. Psicoterapia Corporal Reichiana: noções básicas. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal**. Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2019, Vol. 20. Disponível em: <https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/> Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

VOLPI, J.H. **Psicoterapia corporal: um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

WAGNER, C.M. **Freud e Reich: continuidade ou ruptura?** São Paulo: Summus, 1996.

### AUTORA

**Gisele Fontenelle de Oliveira Castro/ Joinville/ SC/ Brasil** Psicóloga (CRP 12/01129) formada pela PUC/ RJ em 1993. Psicoterapeuta corporal -Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal (1998). Terapeuta de Casal – Intercef (2009). Psicóloga concursada pela Prefeitura Municipal de Joinville/SC desde 1997. Atua em consultório particular. Realiza palestras, workshops e grupos de estudo.

**E-mail:** [giselefontenelle@yahoo.com](mailto:giselefontenelle@yahoo.com)

*Este artigo veio acompanhado da DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA DA NÃO VIOLAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DE TERCEIROS, de posse do Centro Reichiano.*